



RESISTÊNCIA ANTIMICROBIANA EM CÃES COM OSTEOMIELEITE CRÔNICA

Sandy Liara Primaz discente de pós-graduação, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiana

Marcela Pelisoli da Silva discente de graduação, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiana

Maria Eduarda Rodrigues Costa discente de graduação, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiana

Aline de Moura Jacques discente de pós-graduação, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiana

Maria Ligia de Arruda Mestieri, docente, Universidade Federal do Pampa

Diego Vilibaldo Beckmann, docente, Universidade Federal do Pampa

e-mail primeiro autor- sandyprimaz.aluno@unipampa.edu.br

A resistência aos antimicrobianos é uma das principais preocupações mundiais para a saúde única e está diretamente associada ao uso irracional de antibióticos. A desinformação sobre as consequências da utilização de antibióticos sem prescrição, incorreta posologia, e a facilidade da sua aquisição para animais, contribui para o surgimento de superbactérias resistentes. Uma vez que há o uso indiscriminado de antibióticos na clínica cirúrgica de pequenos animais, a proximidade animal e tutor pode representar uma fonte potencial para a difusão de bactérias resistentes e agravar ainda mais esta problemática. Além disso, o limitado desenvolvimento de novos antibióticos associado a resistência aos antimicrobianos resultam na dificuldade de tratamento de infecções e consequentemente representam um risco para o futuro do planeta, o qual deve ser discutido. Assim, objetiva-se relatar o desenvolvimento de resistência antimicrobiana em 3 cães com osteomielite crônica, destacando a importância da criação de métodos para controle de aquisição e utilização de antimicrobianos na Medicina Veterinária. No Hospital Veterinário, foram atendidos 3 cães com queixa principal de claudicação e infecção de ferida cirúrgica. Ao histórico, os proprietários relataram que os animais foram submetidos a procedimento cirúrgico ortopédico em outro local e receberam diferentes classes de antibióticos prescritos por veterinários e adquiridos sem prescrição para tratamento. No exame físico constatou-se a presença de fístulas no local da ferida cirúrgica e dor. O diagnóstico de osteomielite crônica e desenvolvimento de resistência bacteriana foi confirmado através de exames complementares de sangue que revelaram leucocitose, exame radiográfico do membro sugestivo de infecção óssea, cultura e antibiograma da secreção presente na ferida cirúrgica. Caso 1: canino macho, sem raça definida, 4 anos de idade, 13,4Kg com histórico de osteossíntese de tíbia e fíbula há 1 ano. A cultura apresentou crescimento de Staphylococcus coagulase positiva e resistência à 15 antibióticos: Ampicilina, Sulbactam, Amoxicilina, Ácido Clavulânico, Cefalotina, Cefotaxima, Cefazolina, Cefoxitina, Ciprofloxacino, Clindamicina, Eritromicina, Gentamicina, Levofloxacina, Norfloxacina e Rifampicina. O tratamento consistiu em amputação do membro e antibioticoterapia (amicacina 15 mg/kg TID/4 dias; ceftriaxona 30 mg/kg BID/11 dias). Caso 2: canino macho, da raça dobermann, 2 anos de idade, 30,5Kg com histórico de duas osteossínteses de rádio e ulna há ano e meio. A cultura apresentou crescimento de cocos gram positivos e

Staphylococcus coagulase negativa e o antibiograma resistência à Penicilina, Sulfametazol e Trimetoprim. O tratamento realizado foi o de amputação do membro e antibioticoterapia (cefalotina 30 mg/kg BID/20 dias). Caso 3: canino, fêmea, da raça akita, 3 anos de idade, 27,5kg com histórico de correção cirúrgica de luxação patelar há 1 ano. A cultura apresentou crescimento de bastonete gram negativo não fermentador, e o antibiograma resistente a Cefazoliana, Clindomicina, Cefalotina e Novobiomicina. O tratamento realizado foi de artrotomia exploratória, correção de luxação patelar e antibioticoterapia (amoxicilina + clavulanato de potássio 25mg/kg TID/20 dias). Em todos os casos foram administrados medicamentos para o controle da dor e após tratamento com o uso racional de antibioticoterapia, os animais apresentaram boa cicatrização da ferida cirúrgica. A realização de cultura e antibiograma permitiu a escolha adequada de antibióticos para cada caso. Na osteomielite crônica, a resistência bacteriana representa uma dificuldade para tratamento, e embora a antibioticoterapia seja necessária, o sucesso terapêutico está diretamente relacionado ao uso racional de antimicrobianos. Assim, o desenvolvimento de osteomielite crônica com resistência antimicrobiana relatada neste trabalho é um reflexo da utilização indiscriminada dos antibióticos. Este uso indiscriminado resultou na amputação do membro de dois animais o que altera a força estática distribuída entre os membros e gera sobrecarga. Portanto, visando as consequências advindas do uso indiscriminado de antibióticos, destaca-se a importância de administrar e prescrever antibióticos de maneira racional e sugere-se um controle rigoroso da venda de antibióticos para uso em animais, como a compra apenas com prescrição de um médico veterinário. Contudo, para a resolução desta problemática de saúde única mundial, os profissionais da saúde devem reconhecer que a resistência aos antimicrobianos é um problema multifacetado e a solução requer esforços ativos de todos os profissionais da saúde.

Agradecimentos: Hospital Veterinário da UNIPAMPA, CAPES.

Palavras-chave: Antibiótico; Uso indiscriminado; Ortopedia Veterinária.